

Editorial

É com grande prazer que a Associação Brasileira de Educação Musical apresenta o décimo primeiro número da Revista da ABEM. Dentre seus doze textos, este número conta com nove recortes de pesquisas de mestrado e doutorado recentemente realizadas tanto no Brasil quanto no exterior. A diversidade de temáticas abordadas e de referenciais teórico-metodológicos adotados nos trabalhos aqui apresentados sinaliza a complexidade da educação musical como campo de pesquisa.

Iniciamos este número com o artigo de Maura Penna, que dá continuidade ao artigo publicado no número anterior de nossa revista acerca das atuais políticas públicas em educação musical. No presente texto, Maura enfoca o processo de concretização dos “termos oficiais acerca do ensino de arte – especificamente de música – na prática escolar de educação básica”. O próximo artigo, de Júlia Maria Hummes, apresenta uma revisão de literatura sobre as funções do ensino de música na educação básica, tema que, segundo a autora, deve ser discutido também nos cursos de formação de professores, tendo em vista a análise do *status* do ensino de música nas escolas.

A formação de professores é o foco dos artigos de Cristina Mie Ito Cereser e Daniela Dotto Machado. Cristina apresenta e discute resultados da pesquisa que investigou, sob a ótica de licenciandos em música de três universidades federais do Rio Grande do Sul, “a adequação de sua formação em relação às demandas pedagógico-musicais da atuação do professor”. Já Daniela analisa as competências docentes que, na visão de 12 professores de música atuantes no ensino fundamental e médio da cidade de Santa Maria (RS), “são necessárias para o exercício da prática pedagógico-musical no contexto escolar”. Os dois artigos fornecem dados que poderão fertilizar discussões acerca da formação inicial e continuada de professores de música.

A formação dos professores e sua relação com as práticas de ensino de música são retomadas no artigo seguinte, de Maria Teresa de Beaumont. Em sua pesquisa, a autora teve como objetivo compreender a inter-relação entre saberes e práticas educativo-musicais desenvolvidas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, tanto por professores unidocentes como por professores de música atuantes em escolas das cidades mineiras de Araguari e Uberlândia.

A formação musical oferecida em cursos de pedagogia, os quais preparam os professores unidocentes, é discutida por Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo. A pesquisa realizada com coordenadores e professores de música e artes de 19 universidades das regiões Sul e Sudeste do Brasil demonstra que essa formação é muito reduzida ou inexistente, o que aponta “para a necessidade da área de educação musical assumir também a discussão da formação de professores para as séries iniciais, sejam eles especialistas em música ou não”. O próximo artigo nos aproxima ainda mais dos estudantes dos cursos de pedagogia, futuros professores unidocentes, onde Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres analisa a constituição das identidades musicais de um grupo de 20 alunas de um curso de graduação em pedagogia, enfocando os “entrelaçamentos entre músicas e religiosidade”.

Os dois artigos seguintes trazem uma outra perspectiva: as vozes dos alunos. Cristina Rolim Wolffenbüttel apresenta uma síntese da pesquisa que investigou vivências e concepções de folclore e música folclórica de 11 alunos de 9 a 11 anos de escolas de ensino fundamental de Porto Alegre (RS). Helena Lopes da Silva relata um estudo de caso com alunos de uma turma de 8ª série de uma escola pública de Porto Alegre, onde analisa “a construção da identidade de gênero revelada pelas preferências musicais e pelos usos simbólicos que os alunos fazem da mídia”.

Juciane Araldi, por sua vez, volta-se para as vivências musicais que acontecem fora das escolas e busca compreender a formação e a prática musical de quatro DJs atuantes na cidade de Porto Alegre, as quais são fortemente influenciadas pelas recentes transformações tecnológicas de nossa sociedade. Já Patrícia Lima Martins Pederiva, revisa diversos trabalhos que discutem um aspecto envolvido em diferentes práticas musicais: “o corpo que faz música”.

Finalizando este número, Beatriz Ilari, Kamile Levek e Angelita Vander Broock apresentam a resenha de três livros que tratam do desenvolvimento cognitivo e suas relações com o desenvolvimento musical, apontando suas implicações para a educação musical infantil.

Com os textos aqui publicados, a Revista da ABEM cumpre seu papel de divulgar e socializar os conhecimentos científicos recentemente produzidos no campo da educação musical, contribuindo, assim, para a permanente atualização de nossa área.

Luciana Del Ben

Editora

Agradecimentos

A *Revista da ABEM* agradece aos seus Conselheiros Editoriais e aos pareceristas *ad hoc* mencionados nesta página por sua contribuição durante o ano de 2004.

Ana Lúcia de Marques e Louro (UFSM)

Beatriz Ilari (UFPR)

Cássia Virgínia Coelho de Souza (UFMT)

Luciane Wilke Freitas Garbosa (UFSM)

Margarete Arroyo (UFU)

Maria Cecília Rodrigues de Araújo Torres (Fundarte/UERGS)